Revista Periphérica
Anais do VI Congresso Internacional Corpos em Movimento 2025
CEPCOP/USU | CPAPEC | SPID
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.18568120

EIXO 7 - CORPO SUBJETIVO E PSICANÁLISE

Entre o Dogma e o Afeto: A Suavização dos Discursos Pentecostais Frente a Vivências Familiares LGBTQIA+

Célio César de Aguiar Lima

Palavras-chave: *Pentecostalismo, LGBTQIA+, Família, Religião e Afetividade, Discursos Religiosos*

RESUMO EXPANDIDO

O presente artigo analisa as transformações nos discursos de líderes e fiéis evangélicos pentecostais diante de experiências pessoais com familiares LGBTQIA+. A partir de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, que envolve estudos sociológicos, teológicos e antropológicos, observa-se que a intransigência doutrinária tende a ser flexibilizada quando a realidade LGBTQIA+ emerge no âmbito familiar. Casos como o do bispo Edir Macedo, cujo filho adotivo é homossexual, e do pastor Silas Malafaia, que tem um sobrinho assumidamente gay, são exemplares na compreensão das tensões entre dogma e afeto. A análise aponta que o contato direto e afetivo com pessoas LGBTQIA+ provoca rupturas na rigidez discursiva, revelando que a hostilidade anterior era muitas vezes fruto da ignorância ou da ausência de vínculos empáticos com a realidade vivida por tais sujeitos. O movimento pentecostal, sobretudo em suas expressões brasileiras, tem historicamente construído discursos teológicos de forte oposição às identidades e práticas sexuais não-heteronormativas. Com base em interpretações literais e descontextualizadas das Escrituras, líderes evangélicos acusam a homossexualidade de ser pecado, doença ou desvio moral. No entanto, nas últimas décadas, observa-se um fenômeno que desafia a rigidez dessa postura: a suavização do discurso entre fiéis e líderes que possuem familiares LGBTQIA+. Este artigo investiga os efeitos do vínculo afetivo na reformulação da linguagem religiosa, questionando a rigidez doutrinária e revelando como a experiência concreta desafia a ortodoxia tradicional. A experiência familiar tem se mostrado um dos principais fatores de inflexão nos discursos pentecostais sobre a população LGBTQIA+. Embora a teologia oficial permaneça rígida em muitos contextos, a convivência próxima com filhos, sobrinhos e netos homossexuais tem provocado deslocamentos na linguagem e nos afetos. O amor, nesse sentido, emerge como instância de resistência à ortodoxia excludente, revelando que o dogma não é inquebrantável diante da realidade vivida. A análise dos casos de Edir Macedo, Silas Malafaia e de fiéis comuns permite concluir que a transformação é possível quando a religião se encontra com a experiência concreta e pessoal. O desafio que se impõe é transformar essa empatia familiar em uma ética mais ampla de acolhimento, que reconheça a dignidade das pessoas LGBTQIA+ como plenamente compatível com a fé cristã.

In: Anais do VI Congresso Internacional Corpos em Movimento 2025.
Revista Periphérica — Periódico do CPAPEC, 2025.

DOI: h

Licença: Creative Commons BY-NC-SA 4.0 — https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br